

PERPECTIVAS DO PEDAGOGO NO ENSINO DA ARTE NOS ANOS INICIAIS

Joana Geni Franco/UFMS-CPAQ
Petrucia da Silva Machado/UFMS-CPAQ

Eixo temático: Sabores da arte, da cultura e do conhecimento.
Categoria: Comunicação oral.

Resumo

O presente artigo busca analisar a atuação da arte no contexto escolar, os estudos e discussão foram elencados no curso de Pedagogia nas disciplinas Fundamentos e Práticas do Ensino da Expressão Musical e Corporal/Fundamentos e Prática do Ensino das Artes Visuais, sob a orientação da professora Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia Gomes da Silva. Desta forma pretendeu-se destacar as práticas do ensino de artes visuais considerando a pesquisa *in loco* acerca das atividades expressiva e representacional da criança com o mundo das artes. Visando refletir o papel da arte na educação das séries iniciais no município de Aquidauana e Anastácio o trabalho mostrou que ainda há prática reprodutivista. Por isso a formação do professor das séries iniciais precisa de reflexão e aprofundamento no que tange o desenvolvimento artístico do educando é preciso estabelecer relação entre a teoria e prática, que propicie uma ação pedagógica em que a arte ajuda o educando a desenvolver o seu potencial artístico perceptivos, imaginativos ou fantasiosos. Utilizamos como referencial teórico os seguintes autores BRASIL (1997), FERRAZ (1999), FERREIRA (2004), FERREIRA (2008), SOUSA (2003), CUNHA(2006), JUNIOR (2007), POSCHER (1982), PROENÇA (2001), ZAGONEL (2008). Desta forma podemos analisar que não basta a formação acadêmica é preciso ter uma postura que possa estimular a busca de novas condições e caminhos e mudanças no fazer o ensino de Arte em sala de aula.

Palavras chave: professores, alunos, arte, ensino.

Introdução

Pretende-se com este trabalho mostrar qual é a relevância do ensino de Arte nas séries iniciais do ensino fundamental. Arte é conhecimento, e partindo deste princípio, pode-se dizer que é uma das primeiras manifestações da humanidade. No dicionário Aurélio (2004, pg. 64) a Arte significa a capacidade ou atividade humana de criação plástica ou manual e a arte plástica são aspectos necessários à execução de qualquer arte, habilidade, engenho ou ofício especial nas artes manuais.

E este artigo visa discutir o ensino de Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que foram observadas e analisadas nos Municípios de Aquidauana e Anastácio, sendo duas escolas em Aquidauana (01 estadual e 01 municipal) e duas escolas em Anastácio (01 estadual e 01 municipal).

O trabalho justifica-se porque acreditamos que por meio das entrevistas e observações de registros iremos ter acesso em como estão sendo aplicadas as propostas metodológicas no ensino de artes nos anos iniciais. Nesse sentido o estudo contribui com dados informativos que possam ser relacionados com a disciplina Fundamentos e Práticas do Ensino das Artes Visuais e com a disciplina Fundamentos e Práticas do Ensino da Expressão Musical e Corporal que destoam a respeito da percepção artísticas e criativas dos educandos das séries iniciais.

2- A tendência pedagógica na Educação em Artes

Conforme, (FERRAZ & FUSARI, 1999) foi com a criação da Academia Imperial de Belas Artes no Rio de Janeiro em 1816, que institui o ensino artístico pautado no modelo europeu que visava preparar para os trabalhos técnicos e gráficos que era fundamental para expansão industrial, desta forma tornou-se matéria obrigatória nos anos iniciais de estudo da Academia Imperial.

E preciso enfatizar que para entendermos o ensino de artes no Brasil precisamos compreender as tendências pedagógicas que as escolas brasileiras vivenciaram que é sabido por nós que tudo decorre de fatos político,

sociais e econômicos. Dando continuidade abordaremos as concepções pedagógicas de acordo com as autoras citadas acima.

2.1 A Pedagogia Tradicional e as aulas de Arte

Ocorreu nas primeiras décadas do século 20 e visava o ensino de arte centrada no desenho. Havia a valorização dos traços e contorno, aprimoramento do conhecimento técnico artístico de forma imitativa, era a reprodução dos desenhos e preparava o estudante para vida profissional para as fábricas e serviços artesanais. Na pedagogia tradicional o importante sempre era os resultados do trabalho e não os desenvolvimentos dos desenhos dos alunos em arte. E a metodologia fixava na memorização.

2.2 A Pedagogia Nova e as aulas de Arte

Iremos destacar as práticas educativas que se estruturava na mobilização social e das necessidades da democratização brasileira. Segundo (FERRAZ & FUSARI, p. 31, 1999), “Sua ênfase e expressão, como um dado subjetivo e individual em todas as atividades que passam dos aspectos intelectuais para os afetivos”. A preocupação com o método, com o aluno, seus interesses, sua espontaneidade e *processo de trabalho* caracterizam uma pedagogia essencialmente experimental, fundamentada na Psicologia e Biologia.

2.3 A Pedagogia Tecnicista e as aulas de Arte

É uma concepção mecanicista do aluno e do professor ocupa uma posição secundária, já que o elemento principal é o sistema técnico de organização da aula e uso excessivo dos recursos tecnológicos e audiovisuais os professores enfatizam o “saber construir” reduzido aos seus aspectos técnicos e ao uso de materiais diversificados (sucatas, por exemplo), e um

"saber exprimir-se" espontaneístico. Por não haver uma base teórica há uma valorização das atividades dos livros didáticos.

2.4 A Pedagogia Libertadora e as aulas de Arte

Surge no Brasil um importante trabalho desenvolvido por Paulo Freire, que repercutiu politicamente, pelo seu método revolucionário de alfabetização de adultos. Voltado para o diálogo educador-educando e visando à consciência crítica, influencia principalmente movimentos populares e a educação não formal. Retomado a partir de 1971, é considerado nos dias de hoje como uma "Pedagogia Libertadora", em uma perspectiva de consciência crítica da sociedade.

Há uma mudança específica à escola tem como relação a mudanças nas ações sociais e culturais, educadores brasileiros mergulham em um esforço de conceber e discutir práticas e teorias de educação escolar para essa realidade onde os sujeitos por meio da escola passam a discutir as ideias na educação em com o objetivo de compromisso e transformar a sociedade.

Começa a se "desenhar" um redirecionamento pedagógico que incorpora qualidades das pedagogias tradicional, nova, tecnicista e libertadora e pretende ser mais "realista e crítica". É a escola que vai difundir conteúdos vivos, concretos ligados a realidade social. E o professor passa a ser o mediador faz o elo da vida cotidiana trazida da realidade social e experiência do aluno valorizando a cultura historicamente construída.

Além disso, leva em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

3- As Leis que institui o ensino de Arte nas séries iniciais

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 estabelece que o ensino de arte deva constituir-se como um componente curricular obrigatório em todos os níveis da educação básica. E no ano de 1997

foi publicado pela Secretaria de Ensino Fundamental (SEF), do Ministério da Educação (MEC), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que destacam a importância da Arte na formação dos educandos. Percebe-se que a Arte pode favorecer abordagens diversas da cultura no processo educativo e uma relação criadora com outras disciplinas, uma vez que a própria arte possui uma dimensão interdisciplinar.

Neste sentido este trabalho pretende constatar, conforme a Lei de Diretrizes e Bases – LDB nº 9.394/96 no seu art. 1º, parágrafo 2: “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Portanto, o ensino deverá ser fundamentado por esse princípio, isto é, como objetivo de preparar o indivíduo para trabalhar e viver na sociedade em que está inserido. Além disso, a educação tem por finalidade, conforme o artigo 2º, “o pleno desenvolvimento do educando”.

Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, afirma que para as séries iniciais do Ensino Fundamental, volume 06, relativo à área Curricular Arte, apontam a educação em Arte como forma de propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico, além de proporcionar, a muitos indivíduos, uma relação afetiva com o meio em que vivem. Os PCN também apresenta a Arte como uma das possibilidades de valorização do ser humano através de suas diferentes formas de manifestação, porém, percebemos que no contexto atual do ensino, uma série de elementos compromete o desenvolvimento efetivo do que está previsto nos textos oficiais.

Partindo desta premissa a obrigatoriedade do ensino de Arte está plenamente de acordo com os objetivos da educação pregados pela lei nacional. Pelo ensino de arte, os alunos podem ter estimuladas todas as suas capacidades inteligentes, abrangendo uma ampla variedade de domínios, o que nos leva a pensar em uma educação que não privilegie apenas o desenvolvimento lógico-matemático, mas um indivíduo no seu todo.

E é neste contexto que se encontra o professor de Arte, como um importante agente para a promoção e a articulação de ações para inclusão social em nosso país. Cabe muitas vezes a ele fazer a ponte entre a comunidade, a escola e os alunos, de modo a obter os meios apropriados e a estrutura para que um trabalho dignificante, por meio da arte e com a arte,

aconteça. Diante disso, o presente trabalho pretende enfatizar em como estão sendo ministradas as aulas de Arte nas escolas citadas acima.

4- A formação do professor

Com a inserção do ensino de Artes no currículo escolar precisamos abordar como deve ser a formação do educador para ministrar estas aulas e o processo de aquisição do aluno em percepções artísticas. Ao se referir ao professor no ensino de Artes de acordo com os PCN1997, p. 107.

O professor precisa compreender a multiplicidade de situações problema que podem ocorrer das mais diversas maneiras e se apresentam a cada aluno em particular, segundo o seu nível de competência e as determinações internas e externas de um momento singular de criação, dentro de seu processo de aprender a realizar formas artísticas.

O trabalho educativo do professor é intermediar os conhecimentos existentes e oferecer condições para novos estudos. Haja vista que a criança está em constante assimilação de tudo aquilo com que entra em contato no seu meio ambiente. E sob esse aspecto adentra o professor de Artes que deve saber lidar com os fatos de sala de aula por isso se faz necessário constituir uma metodologia de ensino pautado numa formação sólida. Ferraz (1999, p. 49) comenta:

O professor deve tratar esses materiais segundo o encaminhamento da sala de aula, de tal maneira que ajudem concretizar os conhecimentos referentes a artes, sobretudo que em qualquer idade a criança tem capacidade para vislumbrar as variantes formais, estruturais e cromáticas existentes no mundo do qual participa. Uma conversa interessante sobre essas nuances favorecem os aspectos perceptivos e esse processo dinâmico auxilia a compreensão de formas, imagens, símbolos, ideias... .

Para que a aprendizagem seja significativa aos alunos há intervenção pedagógica do professor vai depender da experiência do mesmo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais ensinam que esta intervenção não deve ser

mecânica, artificial, “programada” e que vise apenas de conhecimento imediato dos alunos que por meio de aplicação de técnica que por si só orienta o trabalho do aluno e que por é necessário a intervenção pedagógica, conforme os PCN, 1997, p. 107.

Os PCN ratifica que a intervenção pedagógica do professor abarca diferentes aspectos da ação pedagógica e caracteriza-se como atividade criadora, tendo como princípio que ele é antes de tudo um educador que intencionalmente cria, sente, pensa e transforma. Por isso o professor constitui-se em um ser pesquisador de fontes de informações, de materiais e técnicas, é um apreciador de artes.

É o professor que cria e prepara e organiza ambiente ele deve ser um estudioso de artes, e desenvolver conhecimentos artísticos, ou seja, ele é um profissional que deve trabalhar junto à equipe da escola. Conforme PCN 1997, págs. 107 e 108. E como isso é possível? . Aqui apropriamos da explicação de Ferraz que traz como exemplo que qualquer conceito artístico ou estético pode ser trabalhado, Segundo Ferraz (1999, p. 49).

O conceito artístico ou estético pode ser trabalhado a partir do cotidiano, tanto da natureza quanto da cultura como um todo. Assim, é bastante enriquecedor solicitar que as crianças levem para a escola, por exemplo, elementos que se referem a um determinado assunto de arte a ser trabalhado. O professor também deverá fazê-lo. Dessa maneira, havendo interesse em trabalhar a percepção das formas e elementos (como textura, cores), pode-se colecionar da natureza – flores, folhas, pedras, gravetos etc. – ou de materiais produzidos pelo homem – como tecidos, pedaços de papeis, rótulos. Embalagens, fotografias, ilustrações objetos de uso cotidiano, sons, canções e outros – que serão reunidos na classe como material para auxiliar para as aulas de Arte.

Desta forma os preceitos elencados pelo PCN e autores que procuram orientar a respeito da formação do professor são relevantes para a nossa prática pedagógica quando formos ministrarmos a aula de Artes.

5- Ensino e aprendizagem da Arte nas séries iniciais

Ao praticar o ensino e aprendizagem da arte na escola, surgem também questões que se referem ao seu processo educacional. A arte contribui para formação de cidadãos e podem melhorar a qualidade da educação

escolar artística e estética. Entretanto é preciso que organizemos nossas propostas de tal modo que a arte esteja presente na aula de arte e se mostre significativa na vida das crianças e jovens. Assim sendo:

Na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Arte tem uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. E que a área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades. (PCN, 1997, p. 19).

Nesse sentido a educação em arte deve propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico de modo que possa dar sentido à experiência humana onde o aluno precisam ter habilidades que possam ordenar e dar sentido a sua sensibilidade e imaginação para realizar formas artísticas que serão produzidas por si e seus amigos conforme as diferentes culturas. Por isso a arte é algo singular constituído conforme cada indivíduo sobre o conceito de arte.

A educação em Artes no ensino fundamental deve trabalhar com as quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Em Artes Visuais requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. E a proposta deve levar em conta as potencialidades do aluno. (PCN, 1997, p. 15).

Na Dança essa atividade na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. E o seu objetivo educacional da dança é a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal e a investigação do movimento humano. Além disso, contribui para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social.

Em se tratada Música, (Sousa, 2003, p.18) afirma que o objetivo da educação pela música é que a criança, a sua educação, a sua formação como ser, como pessoa, o desenvolvimento equilibrado da sua personalidade e que o objeto é a criança e não a música, sendo por isso importante a formação

psicopedagógica dos professores e não os seus conhecimentos musicais. Sobre isso, Sousa (2003, p. 18) comenta:

Não é necessário o professor ter conhecimento de escrita musical nem saber tocar qualquer instrumento para se poder proporcionar a crianças meios e motivações para desenvolver o seu sentido musical e satisfazerem neste domínio as suas necessidades de expressão e criação.

Nesse contexto o ensino de música precisa ser efetuado por educadores e professores que organizam as suas estratégias programáticas visando estes objetivos. Contribuindo assim para a aprendizagem musical onde os alunos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula.

E no Teatro tem como fundamento a experiência de vida: ideias, conhecimentos e sentimento. A sua ação é a ordenação desses conteúdos individuais e grupais. Além disso, é importante no processo de formação da criança, cumpre não só função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. Para que isso aconteça é necessário oportunizar a criança conforme os PCN, 1997, págs. 83 e 84.

Por meio do dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio. Por isso desde a infância, tantas crianças como nós professores, interagimos com as manifestações culturais de nossas ambiências e vamos aprendemos a demonstrar nosso prazer e gosto, por imagens, objetos, música, falas, movimentos, jogos e informações com os quais nos comunicamos na vida cotidiana.

Percebemos que as orientações advindas dos PCN e dos autores preocupados com formação e com a aprendizagem das crianças no tocante ao ensino de Artes é algo que para ser alcançado só acontece quando o aprendizado é significativo e quando perpetua uma relação social entre o educador e o educando.

6 - A análise da pesquisa de campo, realizada nas escolas estaduais e municipais de AQUIDAUANA-MS e ANASTÁCIO-MS.

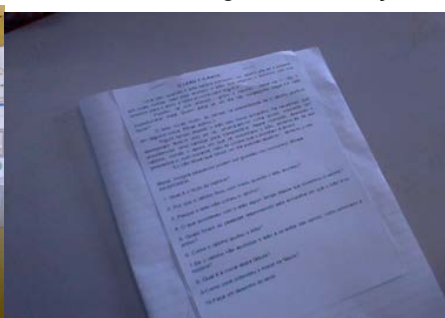
Conforme pesquisa *in loco* a análise teve como base as entrevistas e observações realizadas com os professores da disciplina de Artes. Em AQUIDAUANA-MS na Escola Estadual Luiz Mongelli, entrevistamos a professora A que é Pedagoga e cursa Faculdade de Artes e ministra aula no 4º ano e atua nesta disciplina há oito anos. E os materiais utilizados em sala de aula são materiais concretos e tecnológicos¹. O planejamento é feito quinzenalmente pautados no referencial e nos PCN. E a escola oferece todos os materiais.

Em relação aos problemas para trabalhar com Artes destacou: “a maior dificuldade é fazer com que os alunos entendam a necessidade de terem conhecimento desta disciplina para terem uma percepção artística para a formação do cidadão”. Quando perguntamos se trabalha com projetos a mesma enfatizou: “Eu mesmo não desenvolvo o projeto, os projetos são interdisciplinares e são todos desenvolvidos por todos nós na instituição e atualmente na escola trabalhamos o Projeto da Paz².” Percebemos que no mural da escola enfatizava o Dia da Árvore onde estavam todos os trabalhos produzidos pelos alunos. Neste dia 19/09/13 aconteceu a avaliação de Artes que era uma prova sobre o texto O Leão e o Rato seguido de perguntas e respostas.

Figura 1 Mural Dia da Árvore



Figura 2 Avaliação de Arte



Fonte: Machado /2013. Fonte: Machado /2013.

No tocante a avaliação a professora avalia as produções artísticas pelas provas, atividades em sala de aula e participação. Nesse contexto no que se refere às atividades artísticas Ferreira, (2008, p. 22) destaca que geralmente as atividades artísticas desenvolvidas na escola cerceiam a liberdade e a autonomia do aluno. Elas procuram igualar em vez de enfatizar a originalidade.

¹ Não são especificados materiais concreto e tecnológico.

² Este projeto tem como cunho diminuir a violência na escola por meio do teatro, danças, músicas e palestras.

São realizadas como tarefas a cumprir, e não pelo prazer que podem proporcionar. Num ensino que privilegia a técnica, os alunos são levados a reproduzir acriticamente os padrões estéticos disseminados pelos professores e veiculados pelos meios de comunicação. São práticas pedagógicas que refletem ideias equivocadas sobre arte, educação e, principalmente sobre como os alunos aprendem.

Nesta escola não obtivemos resposta para a décima pergunta que elenca as possibilidades de encaminhamentos viáveis para as aulas de Artes. E também não houve interesse dos educando em responder se gostavam da disciplina de Artes. Nesta mesma cidade na Escola Municipal Erso Gomes aconteceu à entrevista com a professora B.

E esta tem habilitação em Pedagogia e atua na área há cinco anos e ministra aula no 3º ano e tem duas horas aulas semanais. Segundo a professora B relatou que usa os seguintes materiais. *“Eu utilizo recursos que a escola oferece, e uso o jornal, cadernos, lápis, borracha, lápis de cor, vídeo, tinta guache, cartolina, papel manilha e sucatas. A mesma não vê dificuldades em ministrar a aula de arte”.*

Em relação aos projetos são desenvolvidos por todos os professores da instituição que são incumbidos em contribuir na elaboração onde deve agregar todas as disciplinas conciliando música, teatro e dança com os alunos. E os trabalhos confeccionados ficam expostos nos murais ou nas salas de aula.

A atividade desenvolvida em sala de aula é sobre trava-língua e parlendas que foi uma solicitação da professora de Língua Portuguesa para melhorar a leitura. Por meio da música “Peixe Vivo” nós podemos constatar que além da música a professora usou formas geométricas e ilustrações de desenhos e fez perguntas sobre o texto e mesma instiga a criatividade e trabalha por meio de cartazes.

Figura 3 Parlenda ilustrada/Hoje é domingo Figura 4 Parlenda ilustrada Uni, duni,tê Figura 5 Música ilustrada “Peixe Vivo”



Fonte: Machado/2013.

Fonte: Machado/2013.

Fonte: Machado/2013.

A avaliação é feita através do desempenho do dia-a-dia, comportamento e a participação. Os encaminhamentos viáveis acredita que seria melhor por meio de recursos tecnológicos para pesquisas e materiais que viabilizem a produção de instrumentos musicais.

Na entrevista com o aluno G o mesmo relatou *“eu que gosto de assistir e participar das aulas de artes porque eu desenho e pinto e faço atividades legais e gostei da atividade do folclore, parlendas e trava-língua”*.

Na cidade de Anastácio na Escola Estadual Roberto Scaff a professora C não tem dificuldade em ministrar a aula de Arte, tem formação em Pedagogia e ministra aula no 1° ao 5° ano. Quando perguntado quantos anos atua a mesma respondeu que é o primeiro ano que leciona. Os recursos utilizados em sala de aula são a TV, vídeos, rádio, papel manilha, sulfite, tinta guache, giz de cera, lã e outros. Ela segue os referenciais e os parâmetros e ministra duas aulas de cinquenta minutos. Atualmente desenvolve o segundo projeto com a turma do 5°ano e o projeto sobre a cadeia alimentar. Perguntamos á professora como é feita a avaliação e se a escola fornece materiais pedagógicos. E ela respondeu:

“Os alunos são avaliados nas atividades feitas no caderno, no conceito e no final da cada bimestre é feita uma avaliação escrita do que ele realizou no decorrer do bimestre. Em relação aos materiais na medida do possível a escola proporciona, porém no momento estamos em falta com alguns materiais pedagógicos”.

E também nesta escola não obtivemos resposta dos educandos para a pergunta se gostavam de aula de Artes e por quê. E no Centro de Educação Infantil Dona Zefalocalizado na cidade de Anastácio – MS ao entrevistamos a professora Dela ressaltou que tem habilitação no Magistério, Estudos Adicionais e História e atua há dez anos na rede de ensino. A mesma segue os referenciais e os parâmetros e não desempenha nenhum projeto.

Quando perguntado sobre os materiais pedagógicos e sobre a avaliação respondeu: *“Há muita falta de materiais, mas a escola oferece lápis em cores e folhas sulfite e em relação à avaliação além das provas faço observação pela participação das atividades desenvolvidas em sala de aula e criatividade. A escola só oferece lápis de cor e nós professores temos que trabalhar com o que tem”*. Percebemos que mesmo com essas dificuldades a professora D pontuou que: *“Sim, eu gosto de ministrar a aula de Arte, e acho uma disciplina fácil de ministrar apesar de haver poucos materiais disponíveis oferecidos para trabalhar, mas procuramos trabalhar buscando materiais da natureza eu trabalho com areia, com folhas com tintas das plantas e argila onde trabalhamos com modelagens. Etambém eu gosto trabalhar com as sucatas em minhas aulas de Arte”*.

Nesta escola também não conseguimos entrevistar o aluno para saber sua opinião se gostavam da disciplina de Artes e por quê. As instituições de ensino pesquisadas nos revelou uma realidade que ainda precisa ser mudada, pois percebemos, pelos depoimentos dos professores, que se elucidam e intrigam, em vista a problemática que dificultam a qualidade do trabalho no ensino da arte nas escolas, que os mesmos relatam ter conhecimento e que se baseiam nos PCN, mais que em tese nem sempre isto acontece.

Há maioria dos professores delegam que a falta de materiais pedagógicos é um fator que dificulta a realização das atividades para o ensino de Artes. Entretanto, os professores tem a formação para dar aula, mas não especificamente na disciplina de Artes, sendo que apenas uma professora cursa a Faculdade de Arte. Sendo assim esta disciplina, muitas vezes é uma complementação da carga horária do professor. Além disso, conforme os PCN, podemos ratificar que as escolas dão ênfase para as datas comemorativas o que torna uma aula técnica que só vem a cumprir o calendário escolar.

7- Considerações finais

Portanto de forma breve a pesquisa relatou informações a respeito da disciplina de Arte no currículo escolar, tendo em vista que se trata de uma disciplina interdisciplinar que pode ser agregada as demais disciplinas e isso nos deu outra visão para as artes visuais. Ter esse contato foi importante para a nossa formação, dando-nos a possibilidade de conhecimento básicos e reais que podem ser comparados com as disciplinas que estamos cursando que são Fundamentos e Práticas de Ensino de Artes Visuais e Fundamentos e Práticas do Ensino da Expressão Musical e Corporal.

Embora, a maioria dos educadores culpe a falta de materiais pedagógicos e ambiente que propiciam o aprendizado de Artes e que ainda vivenciamos uma pedagogia tradicional pautados na transmissão de conteúdo reprodutivistas. E que também podemos perceber que ainda predomina uma didática metodológica voltada para livros didáticos e onde há pouco compromisso sob os aspectos artísticos e uso recursos tecnológicos e audiovisuais.

É importante frisar que a pesquisa demonstrou que há profissionais comprometidos com os ensinamentos de Artes. É preciso enfatizar que não basta ter ou não o suporte pedagógico do ensino de Artes. Isso porque na pesquisa tivemos professores que buscam introduzir materiais alternativos para manterem os alunos motivados.

E isso se constatou por meio de nossas observações numa escola pública que por meio de material simples como o lápis de cor, sucata, folha sulfite e que ainda neste mesmo local não há uma sala específica como um ateliê. Entretanto, por meio de nossa observação no sentido da Arte os trabalhos ali produzidos podem considerados como excelentes e que é possível sim realizar aulas iguais às vivenciadas por nós por meio da prática nas disciplinas de Fundamentos e Práticas de Ensino de Artes Visuais e Fundamentos e Práticas do Ensino da Expressão Musical e Corporal.

Estetrabalho foi de grande contribuição porque nos fez repensar a necessidade de rever as praticas pedagógicas já existentes, e desta forma nos levou a refletir que não basta a formação acadêmica é preciso ter uma postura que possa estimular a busca de novas condições e caminhos e mudanças no fazer o ensino de Arte em sala de aula.

8- Referências

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n. 9394/96**. Brasília, MEC. 1996.

_____. SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN – Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Metodologia do ensino de arte**/Maria Heloísa C. de T. Ferraz, Maria F. de Resende e Fusari. – São Paulo: Cortez, 1999. – 2. ed. – (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

FERREIRA, Aurélio B. de H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Positivo, 2004. 3ed.

FERREIRA, Sueli. **O Ensino das Artes: Construindo Caminhos**. – Campinas. SP: PAPIRUS, 2008. – 5. Ed – (Coleção Ágere).

SOUSA, Alberto Bde.**Educação pela Arte e Artes na Educação**. Música e Artes Plásticas, 3º Volume Edição/reimpressão: 2003, Editor: Instituto PiagetColeção: Horizontes Pedagógicos.

Leituras Complementares

CUNHA, Susana Rangel Vieira. **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

JUNIOR, João Francisco Duarte. **Por que arte-educação?** 18ª Edição. Papyrus Editora. Coleção Ágere. São Paulo, 2007.

PORSCHER, Louis (org.), **Educação artística: luxo ou necessidade?**, São Paulo, Summus, 1982, 200 p.

PROENÇA, Graça. **Descobrimo a História da Arte**. Rio de Janeiro: Editora Ática, 2001.

ZAGONEL, Bernadete. **Metodologia do ensino de arte. Arte na Educação Escolar**. Curitiba: IBPEX, 2008

